

A casa-grande da Fazenda Carrapateira, em Caicó

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

BARTOLOMEU DA COSTA PEREIRA nasceu aos 7 de abril de 1766, na Fazenda Caiçara, do município paraibano de Barra de Santa Rosa, então pertencente à freguesia de Mamanguape. Foram seus pais, Antônio Pais de Bulhões e Ana de Araújo Pereira. Bartolomeu alternava sua residência, entre o Curimataú, onde possuía a Fazenda Serriinha, e o Seridó, como proprietário da Fazenda Carrapateira, ficando esta localizada na ribeira do Sabugi, no atual município de Caicó.

Em primeiras núpcias, Bartolomeu casou-se com dona Maria do Nascimento Lins de Albuquerque, filha do casal Manuel de Carvalho Fialho - Micaela Garcia Soares, matrimônio celebrado aos 12 de agosto de 1794. A descendência do primeiro matrimônio de Bartolomeu radicada no Brejo de Areia e Curimataú, vindo à luz na Fazenda Serriinha, localizada no atual município de Remígio. Do casamento nasceram, dentre outros filhos, os padres Manuel Cassiano da Costa Pereira e Joaquim Álvares da Costa Pereira, que atuaram como sacerdotes e políticos, nas então províncias do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Enviuvando aos 2 de março de 1813, Bartolomeu contraiu segundas núpcias, com sua so-

brinha Teresa de Jesus Maria, nascida aos 12 de maio de 1790 e filha do casal Caetano Camelo Pereira - Clara Maria dos Reis. O segundo casamento de Bartolomeu ocorreu em 5 de julho de 1814. A Fazenda Carrapateira, da ribeira do Sabugi, já existia desde, pelo menos, o ano de 1810, tendo sido adquirida por Bartolomeu, após o seu matrimônio com Teresa. Do casamento nasceu, na Fazenda Serriinha, uma nova família, a qual se transferiria futuramente para o Seridó, inclusive para a Carrapateira.

Em 1818, com a criação da Vila do Brejo de Areia (hoje Areia), Bartolomeu da Costa Pereira foi nomeado o seu primeiro capitão-mor. Ali ele possuía casa residencial, na atual Praça Pedro Américo.

Em 1824, a família de Bartolomeu viu-se envolvida na Confederação do Equador. Félix Antônio Ferreira de Albuquerque, genro do capitão-mor, chefou em Areia aquela revolução, tendo-o acompanhado no movimento, José da Costa Machado, na Paraíba, pertencem à História e dão conta de que Félix Antônio foi assassinado, anos depois da revolução, enquanto José da Costa Machado foi encarcerado na Fortaleza de Cabedelo. Condenado à morte, escapou da mesma graças ao providencial perdão do Imperador Pedro I. O velho capitão-mor Bartolomeu também esteve preso na

menção fortaleza, sem que tivesse tido participação no movimento revolucionário.

Bartolomeu faleceu aos 4 de maio de 1829, e Teresa no dia 18 de setembro de 1848.

Tendo adquirido a Carrapateira, Bartolomeu da Costa Pereira fez construir, em 1819, uma nova e ampla residência naquela propriedade, da qual nos ocuparemos a seguir:

Trata-se de uma bela edifica-

ção seridoense, construída por mestres que vieram especialmente do Recife para trabalhar na obra. Apresenta planta retangular desenvolvida em um único pavimento, com cobertura feita em duas águas, cujos beirais estão voltados para as fachadas principal e posterior. A casa não possui alpendre frontal e no arremate da fachada posterior, ainda apresenta a beiraseveira, característica das casas

senhoriais daquela época.

A casa foi construída sobre um platô muito elevado, valorizando o acesso principal, que é feito através de escadaria. A fachada principal apresenta duas portas e duas janelas, de madeira pintada e assentadas em vãos de arcos abatidos, com cercaduras de massa.

Apesar da casa encontrar-se em precário estado de conserva-



ção, ela mantém inalterada a sua feição original. A distribuição interna é ainda a primitiva, apresentando duas salas dianteiras, de formato quadrado, e alcovas (quartos sem janelas, que geralmente serviam de aposentos para as moças da casa).

As paredes da casa são de alvenaria de tijolo, embora apresentem uma característica das casas de taipa, que são esteios de madeira formando uma estrutura independente. A casa não possui forro e seu piso é ainda revestido pela tijoleira antiga.

A fazenda possui carro-de-boi e máquina de descaroçar feijão. Outras peças antigas compõem o mobiliário, como: um banco que serve para botar o leite para coalhar, e cabides de parede, feitos de chifres de boi.

Atualmente são proprietários da Fazenda Carrapateira os irmãos Raul e Geraldo Barros de Medeiros, trinetos de Bartolomeu e Teresa.

FONTES: "Velhas Famílias do Seridó", de Olavo de Medeiros Filho. Centro Gráfico do Senado Federal, Brasília, 1981; "Relembrando o Passado (Acari-RN)", de José Pires Fernandes e Luiz G. M. Bezerra. Zoomgraf-Kltda, Rio de Janeiro, s/data; "Brejo de Areia (Memórias do Município)", de Horácio de Almeida. Min. da Ed. e Cultura - Serv.º de Documentação; "Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do RN, realizado pela FJA em 1987; informações prestadas pelo sr. Raul Barros de Medeiros; fotografia: Dr. Antônio Luís de Medeiros; outras pesquisas realizadas pela autora.